

141

**O BRINCAR NA PERIFERIA URBANA.** *Maico F. Giovanaz, Helenara S. Fagundes* (SAPECCA – Serviço de Atenção, Pesquisa e Estudo Com Crianças e Adolescentes, Centro de Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS).

Este recorte refere-se a Pesquisa “Cartografias de Criança e do Adolescente no Município de São Leopoldo”, e tem por objetivo analisar o brincar espontâneo da criança nas áreas urbanas periféricas, sua constituição e seus fatores limitantes. A infância é uma categoria que surge no século XVII, quando aparece como preocupação central na estruturação da família, da escola e da sociedade moderna. Essa nova configuração, fomenta as bases para que no século XX, o brincar torne-se elemento básico na constituição da criança, contribuindo de forma significativa para nos modos de subjetivação da mesma. Entende-se brincar como uma experiência criativa, de continuidade espaço-tempo. É um processo de relação, envolvendo a criança; brincar é além do elemento de prazer, elemento de construção de realidades. Tal análise elabora-se a partir de observações e investigações nos trabalhos desenvolvidos pelo SAPECCA na Periferia de São Leopoldo/RS e nos diários de campo. O enfoque centra-se na categoria ludicidade, evidenciando que esta mantém estreita relação com o trabalho, a família e a violência. Esta última, exerce grande opressão ao livre brincar, cerceando a criança, que, na sua maioria, brinca em casa e seus arredores (68%) e limita o espaço da criança, que brinca de bicicleta (16%) e bola (32%). O convívio familiar, geralmente marcado por pais desempregados e mães provedoras do sustento familiar, denota um espaço de enclausuramento, em função de uma violência que influencia diretamente na liberdade lúdica da criança, evidenciando assim estratégias de sobrevivência que apontam para uma dualidade proteção/abandono. Muitos pais citam a necessidade de espaços específicos, tais como parques e praças, mas relacionam os mesmos a fatores agregadores de violência. Propõe-se, a partir desta análise, a elaboração de políticas sociais que assegurem a livre manifestação do brincar nos espaços-tempos, tornando-o como elemento de sociabilização, e contrapondo-se as estratégias de enclausuramento. (UNIBIC-UNISINOS)